

Realidade fria contra o modelo climático de CO2 quente

Um comentário de Rainer Rupp.

No meio-oeste dos EUA, normalmente ainda está quente na primeira quinzena de outubro e boa parte da colheita ainda está nos campos. Mas este ano, os agricultores já foram atingidos no início deste mês, possivelmente pela pior tempestade de neve de Outubro da história dos EUA. De acordo com o USA Today, "uma tempestade de neve deste tamanho e intensidade massivos em outubro ainda não ocorreu. Esta tempestade de inverno sem precedentes foi acompanhada por um frio gelado de menos 7 graus Celsius, que trouxe ainda mais perdas severas de colheitas para os agricultores que já foram atingidos pelas inundações da primavera.

O feitiço do frio, que tinha sido incomum na memória viva, estendeu-se além do Meio-Oeste, mais ao sul, até o quente Texas. No Halloween, até mesmo o serviço de meteorologia em San Angelo avisou de um período de frio incomum de 6 a 7 graus Celsius negativos.

Alguém em nossa mídia tradicional já ouviu falar desse feitiço de frio incomum nos EUA? Aposto que não.

Isso não seria bom para o florescente modelo de negócio do CO2. Mas se tivesse sido involuntariamente quente em Outubro, teríamos sido drogados ainda pior do que o habitual com mensagens de hiob de CO2! Mas mesmo aqui na Europa, especialmente no sudoeste da Europa, é excepcionalmente fresco para a época do ano. A razão é que o ar frio polar está a caminho de nós. As massas de ar gelado espalharam-se por França e Espanha como uma língua enorme para o Norte de África. Isto não só o torna mais fresco, como também provoca fortes chuvas no Sul da Europa, que podem vir do Mediterrâneo através da Itália e chegar à Alemanha e causar inundações, de acordo com as previsões meteorológicas actuais. Além disso, há a afirmação de que "as temperaturas cairão abaixo da média climatológica".

No entanto, os vários modelos climáticos baseados em CO2 assumem que este Inverno será demasiado quente, um a dois graus Celsius acima da média.

Então, vamos ter um Inverno frio? O modelo de negócio do clima prevalecente não o permite. Como esperado, os vários modelos meteorológicos baseados em ficção de CO2 assumem outro inverno anormalmente quente. Ponto e basta. O mantra de Greta repetido milhões de vezes também se aplica aqui: "A ciência está resolvida", a pesquisa está terminada! Não há mais nada para estudar.

Mas há esperança para todos aqueles que estão ansiosos para nevar neste inverno, porque há um fator climático importante que os modelos climáticos de CO2 não abordam de todo: o ciclo solar. A cada 11 anos a actividade do nosso sol passa por um ciclo que vai de um mínimo de radiação de calor para a terra até um máximo. Quanto mais forte for a sua actividade, mais manchas solares podem ser observadas. Atualmente, estamos caminhando para o mínimo, como

fizemos em 2009 e 2010, quando estava visivelmente mais frio, especialmente em janeiro e fevereiro. Segundo o canal meteorológico Weather.com "há uma ligação entre a atividade solar e o inverno europeu, também na Alemanha". É por isso que, no início de 2020, pode voltar a fazer muito frio na Alemanha.

Mudanças na atividade solar, ou a mudança massiva no magnetismo da Terra causada pela migração do Pólo Norte magnético para a Sibéria (56 km somente no ano passado) e as muitas outras variáveis que influenciam o clima da Terra são sistematicamente ignoradas em favor do CO2 no único modelo oficialmente válido do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC). E com o CO2, também, apenas a parte humana no ar de apenas 4 partes por milhão está no centro do modelo climático dominante.

Para proteger este modelo climático de CO2, do qual depende muito dinheiro e ainda mais carreiras acadêmicas e políticas, de críticas perigosas, o Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática e todos os profetas de CO2 associados adotaram oficialmente a posição: "A Ciência está estabelecida". Isto significa tanto quanto: "A pesquisa foi concluída. Já não é necessária mais investigação neste sentido! O resultado de que o CO2 produzido pelo homem é, de longe, o principal responsável pelo aquecimento global já não pode ser posto em dúvida".

Assim, os discípulos de CO2 acreditam ser capazes de sublinhar a natureza científica da sua declaração. Mas eles fazem exactamente o contrário. Eles elevam uma posição ao dogma inatacável, que eles acreditam ter sido trabalhado com métodos científicos. Mas isso não significa que esteja correcto.

A "investigação é completa" significa que não é desejável outro trabalho científico baseado noutras teorias, métodos mais recentes, observações e dados adicionais e outras ponderações. E, na verdade, esse trabalho não é bem-vindo no IPCC. E uma vez que os seus apoiantes e representantes detêm uma grande maioria nos comités responsáveis pela atribuição de fundos de pesquisa climática, não resta dinheiro para desenvolver e testar ou mesmo provar e disseminar outras teorias sobre as causas da mudança climática que possam realmente ser observadas.

Imagine se Galileu Galilei tivesse pedido ao conselho científico do Papa, responsável pela astronomia, fundos de pesquisa em sua época para provar que a Terra girava em torno do sol, virando assim de cabeça para baixo o dogma irrevogável então prevalecente. Mas mesmo assim foi dito: "A pesquisa foi concluída". Em vez de fundos de investigação, foram mostrados ao Galileo os instrumentos da tortura. Foi o suficiente para o silenciar. Hoje, os "negadores do clima" já não são torturados, mas as perspectivas de perda de emprego ou de carreira são suficientes para que muitos, mas felizmente não todos, se caleem.

Dizer "a ciência está estabelecida" não tem nada a ver com a ciência, mas é a sua perversão. O núcleo do pensamento científico é questionar tudo, testar a verdade das teorias através de observações cientificamente recolhidas que podem ser compreendidas por todos. E se os

resultados não concordam com a teoria, uma nova teoria deve ser desenvolvida e testada, e assim por diante.

Não há nenhum domínio em que a investigação tenha sido finalmente concluída, especialmente um tema tão complexo como o clima. Há inúmeros fatores de influência aqui, alguns dos quais não foram pesquisados ou só podem ser quantificados com discricção subjetiva. Por exemplo, a água fria de períodos frios anteriores só pode ser transportada das profundezas dos oceanos para a superfície novamente após centenas de anos, onde não só influencia o clima em conformidade durante os próximos anos, mas também emite maiores quantidades de CO₂ para a atmosfera através do aquecimento.

Até mesmo questões aparentemente simples são discutidas abertamente por pesquisadores de clima não dogmáticos, por exemplo, se o aquecimento de nosso planeta libera mais CO₂ ou se, inversamente, o CO₂ adicional produzido por seres humanos é responsável pelo aquecimento global. Este último é o dogma da seita do CO₂, e isto não deixa outra explicação para a mudança climática objectivamente observável. A estrutura desta seita é estritamente hierárquica. Os malabaristas financeiros e banqueiros que operam a nível mundial estão no topo da lista, porque para eles o modelo de negócio CO₂ é uma máquina de impressão de dinheiro enorme.

Ao nível inferior, há a indústria da ciência do CO₂, generosamente financiada, da qual beneficiam também os políticos e presidentes relevantes que asseguram a aceitação social da loucura do CO₂. No nível mais baixo está a grande massa de pessoas muitas vezes muito jovens, a maioria inexperientes, mas altamente motivadas que têm sido mobilizados com sucesso em todo o mundo com cenários catastróficos de CO₂ e que agora absolutamente querem fazer algo para salvar o clima ou o globo. Com seus protestos em massa, deveriam aumentar a disposição da sociedade de fazer sacrifícios para "salvar o clima" e jogar ainda mais dinheiro nos cofres da oligarquia financeira do CO₂ e dos políticos.

De acordo com os pregadores do CO₂, todos nós deveríamos fazer sacrifícios sob a forma de novos impostos, taxas mais elevadas, abandono de automóveis, viagens e carne e muitas outras coisas que não só tornam a vida mais agradável, mas também evitam que centenas de milhões de pessoas nos países industrializados fiquem desempregadas e passem fome e frio só para reduzir a sua pegada de CO₂.

Surpreendentemente, as profecias apocalípticas do CO₂ que evocam o fim do mundo em 30, 50 ou 100 anos nunca dizem uma única palavra sobre a ameaça muito mais actual do Armagedão nuclear. A probabilidade é que o cancelamento de todos os tratados sobre controle e limitação de armas nucleares pelos EUA e sua política altamente agressiva contra as potências nucleares China e Rússia não só levará a um aquecimento global catastrófico, embora "nuclear", em décadas, mas muito antes.

Mesmo a "empresa" com a maior pegada de CO₂ do mundo, as forças armadas americanas, são

estranhamente poupadas às críticas à seita do CO2. É também muito mais fácil, devido à pegada de CO2 do gado, fazer com que o assado de domingo, tão duramente ganho, enlouqueça o trabalhador do que mexer com o poderoso exército americano. Este não é apenas o maior produtor de CO2 do mundo, mas também o pior poluidor.

O Departamento de Defesa dos EUA produz mais resíduos perigosos do que as cinco maiores empresas químicas dos EUA juntas. Ele deixou seu legado tóxico na forma de urânio empobrecido, óleo, querosene, pesticidas e desfolhantes como o Agente Laranja e chumbo em todo o mundo, informou Whitney Webb recentemente no Rubicon. De acordo com a Web, em 2014, a ex-chefe do programa ambiental do Pentágono admitiu à revista Newsweek que sua agência estava lutando com 39.000 áreas contaminadas espalhadas em 77.000 quilômetros quadrados só nos EUA.

Especialmente as bases militares e os seus arredores estão extremamente poluídos. Seja em casa ou no exterior, as bases militares dos EUA estão consistentemente entre os lugares mais poluídos do mundo porque os percloratos e outros componentes do querosene e combustíveis de foguetes contaminam fontes de água potável, sistemas de irrigação e solo. Além disso, existem as áreas contaminadas. Os EUA realizaram mais testes de armas nucleares do que todos os outros países juntos. São também responsáveis pela enorme quantidade de radiação que ainda contamina muitas ilhas do Pacífico.

Entre 1946 e 1958, os EUA lançaram mais de 60 armas nucleares apenas sobre as Ilhas Marshall, razão pela qual os seus habitantes sofrem de uma taxa de cancro extremamente elevada. Apesar de tudo isso, o exército dos EUA, como líder mundial entre os poluentes de CO2 e ambientais, é miraculosamente poupado a qualquer crítica dos poupadores de clima.

Entretanto, os gritos catastróficos de CO2 nas ruas estão a tornar-se cada vez mais histéricos. É acompanhado por um inteligente slogan publicitário da orientação cult, que pretende reforçar assim o povo do pé CO2-ergee na sua fé na inviolabilidade dos seus argumentos. O slogan é: "97% de todos os cientistas climáticos culpam o CO2 produzido pelo homem pelo aquecimento global". O objectivo é sugerir a infalibilidade científica do dogma do CO2 a todos os cépticos inexperientes.

No entanto, isto é errado em dois aspectos.

Primeiro, - segundo Einstein - a correção de um argumento científico não é uma questão de voto democrático. Se 99 em cada 100 cientistas aderirem a uma determinada teoria, mas apenas um provar que a teoria está errada, então um voto está certo e todos os outros estão errados. Em segundo lugar,

Os 97% são o resultado de manipulações estatísticas repetidas mas fáceis de compreender. O primeiro estudo foi de origem canadense e o segundo veio da Austrália. A canadiana já causou agitação em 2012 e foi entusiasticamente absorvida pela seita do CO2. No entanto, foi fácil ver

pelo estudo que os "97%" se referiam apenas a um pequeno subconjunto de um grande inquérito. O estudo australiano de 2013 não se comportou de forma muito diferente. Examinou um total de cerca de 12.000 publicações climáticas sobre a influência do homem no clima. Verificou-se que em 8.000 artigos a influência artificial não foi mencionada. Para os restantes 4000 artigos, ou seja, um terço do total original, 97% (!) dos autores reconheceram uma influência humana nas alterações climáticas, enquanto 3% a negaram explicitamente.

A grande deficiência do estudo reside no facto de a questão de saber em que medida o homem (pouco, médio ou muito) influencia o clima, e se o faz principalmente com CO2 ou através de outros factores de influência, não ter sido investigada e certamente não quantificada. Isto significa que um máximo de 32% e não 97% dos 12.000 artigos sobre o clima estudados concederam mais ou menos uma influência humana sobre o clima. Mas em nenhum lugar o estudo mostra o quão forte é esta influência ou o quanto ela se deve ao CO2 produzido pelo homem. Mais sobre estes e outros estudos climáticos semelhantes e como as suas afirmações foram manipuladas e adaptadas à ideologia do CO2 dominante serão objecto de outra dose diária.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Dica da foto: Marcello Sgarlato / shutterstock

+++

KenFM se esforça para obter um amplo espectro de opiniões. Artigos de opinião e contribuições de convidados não precisam refletir o ponto de vista editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre opções de suporte podem ser encontradas aqui: <https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos ajudar com Bitcoins.

